

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO REUNI NA UFOP SOBRE A CIDADE DE OURO PRETO REALIZADA NO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2007

Aos dezessete dias do mês de dezembro de dois mil e sete, deu-se início à Audiência Pública sob a Presidência do Vereador Wanderley Rossi Júnior. Vereador Wanderley Rossi Junior: "Declaro aberta essa Audiência Pública da Câmara Municipal de Ouro Preto e já agradeço os que aqui estão e já convido para compor a Mesa, O Professor João Luís Martins, Reitor da Universidade Federal de Ouro Preto e William Adeodato, representando à Associação Comercial de Ouro Preto, é vice-presidente da Associação Comercial de Ouro Preto, nós convidamos também um representante da FAMOP que me parece não está aqui, tentei falar hoje o dia inteiro e também um representante da Prefeitura, o Prefeito foi convidado, esperamos que chegue ainda a tempo de participarem conosco aqui, tendo em vista que o assunto é, no nosso entendimento, um assunto importante, uma vez que a Universidade Federal de Ouro Preto tem um destaque, uma importância muito grande para a nossa cidade, proporcionalmente, Ouro Preto talvez seja a cidade que tenha maior impacto, talvez seja, referente a presença de uma Universidade devido ser uma cidade pequena e ter a presença de uma universidade. Vou registrar a presença, estou vendo aqui o professor Antenor Barbosa, que é o vice-reitor, o professor Marcelo, que é chefe de gabinete, estou vendo também o professor Carlota, Efigênia Carabina, o XP, você é do DCE XP? A jovem Marina, você é do DCE ou não? Hilton Timóteo do Sindicato ASSUFOP, Rafael Madalena, você ainda é do CAC Rafael? O André Lanna que é assessor jurídico, GUGU que trabalha com a gente aí, o Antônio de Pádua, jornalista de vários jornais aí, é mais Tribuna Livre e o jovem ali que é eu não conheço, fotógrafo da APOP, com camisa da APOP, aluno da Universidade. A Laura comando o som ali, filha do Roque Fina, da UMES, a Débora funcionária simpática aqui da Câmara e a Bia. Bom vamos lá, a ideia então é a seguinte, nós ouvimos notícias de que a Universidade aqui por conta do REUNI que é o programa de reestruturação e expansão das Universidades do Governo Federal, que a UFOP iria ampliar o número de cursos e com isso o lado altamente positivo, é de mais pessoas poderem entrar na Universidade, é altamente positivo e outras questões mais positivas, mas estou destacando esta, e mais brasileiros poderem chegar a Universidade, também estrangeiros, mas do povo poder chegar mais a Universidade e por outro lado, o que preocupa, creio eu que deve preocupar a Prefeitura a parte que cabe ao Poder Público Municipal, que é a infraestrutura da cidade, que pode até ser feito em parceria com a Universidade, eu acho que pedir apoio ao Governo Federal, mas a Prefeitura precisa se preocupar com isso. Serão alguns alunos a mais e isso vai demandar mais infraestrutura, transporte, moradia, abastecimento d'água que já anda um problema grave na cidade, tá chegando o Teco do HIP-HOP da juventude, movimento da rede. Então nós resolvemos chamar essa audiência para podermos conhecer um pouco melhor, a gente da parte da Câmara, a Associação Comercial também tá aqui conosco, seria bom também se a FAMOP tivesse aqui presente, mais há pessoas que militam em movimento comunitário como a Efigênia, o Teco que podem depois repassar a FAMOP. Eu não apresentei o rapaz ali que tá operando, o Denilson, operando o data show. Eu vou passar a palavra para o professor João Luís, porque eu creio que, nós não combinamos mas eu acho que seria bom o senhor fazer uma exposição, ser precisar do auxílio de algum assessor, fique a vontade pra convidar, e fazer uma exposição pra nós pra gente poder conhecer melhor, além do que a gente já conhece só de imprensa, que já ouvi falar, de alguns contatos informais. Então, já agradeço enormemente a presença do professor João Luís aqui, nosso Reitor e também do William Adeodato." Doutor João Luís: " Primeiro agradecer, cumprimentar e saudar o Vereador Kuruzu, nosso companheiro de longa data aí também William Adeodato, estudantes e representantes da comunidade, professores, e o vice-reitor. Bom, a ideia aqui é apresentar o projeto de expansão da Universidade , ele foi apresentado já em audiência pública tanto em Mariana e quanto Ouro Preto, apresentamos lá no ICHS e aqui na Escola de Farmácia, não, no DEGEO. O que nós vamos fazer aqui é tentar repetir a síntese do que foi apresentado e aí então a gente pode abrir as perguntas se for conveniente. Eu acho que o primeiro momento é apresentar que expansão é essa que ela vai se dar, como é que ela foi feita e tal. A ideia é que a gente chamou de síntese porque, durante um período nós tivemos nas unidades acadêmicas, nos departamentos isolados da Universidade e explicamos o que era o plano de reestruturação e expansão das Universidades. É um plano exclusivamente

voltado para as instituições públicas ou as federais em que todas as Universidades possuem um certo percentual de recurso tanto em custeio quanto em investimento para poder realizar essa expansão. Explicamos exatamente os detalhes a eles, de habilidade, o que que é necessário para que cada unidade ou departamento pudesse fazer algumas propostas, quais os problemas que a gente imaginava que poderiam ocorrer e para nossa surpresa nós recebemos uma quantidade enorme de propostas vindas de diversos departamentos e unidades acadêmicas. Nós ficamos muito surpresos porque a proposta era acima de sete mil e quinhentos estudantes e aí para sintetizar essa proposta foi muito difícil porque a gente teve que fazer muitos cortes. Grande parte das propostas tinham o objetivo de funcionar em Ouro Preto, principalmente tentando aproveitar a estrutura já existente. Com a preocupação de colocar sete mil estudantes em Ouro Preto, que seria uma coisa impossível, nós começamos então a discutir pra tentar diluir esse impacto nos três camping da Universidade, que são as de João Monlevade, Mariana e de Ouro Preto. Deixando na Universidade, o campus Morro do Cruzeiro aqui em Ouro Preto, somente aqueles cursos que não são possíveis de serem retirados da sede em função da infraestrutura de laboratórios, de docentes de condição instalada. É um pequeno acréscimo de custos aqui, mas que pudesse aproveitar a estrutura instalada e já consolidada, porque? Porque esse é o principal objetivo também do plano de reestruturação que possa aproveitar a ociosidade das Universidades. Então, nessa direção nós conseguimos fazer uma síntese, cortamos muitas coisas, e aí inclusive, retiramos quatro cursos de Ouro Preto, para colocar para Mariana, de tal maneira a diluir mais os estudantes. João Monlevade existiam dois cursos e nós colocamos mais dois lá. Em média, em João Monlevade nós vamos ter mil e seiscentos estudantes em cinco anos, são quatro cursos, três são de engenharia e um de sistema de informação, na verdade engenharia de produção e sistema da informação já existem, mas eu vou passar as transparências e vou falando um pouco sobre cada situação. Então no campus de Mariana que é o Instituto de Ciências Humanas e Sociais, lá já funciona o curso de história e letras, o que vai acontecer é uma ampliação de vagas, de quarenta para cinquenta vagas, as entradas são semestrais, e aí a novidade é a criação do curso de pedagogia, com quarenta vagas por semestre. Esse curso já tá previsto o início dele para dois mil e oito barra dois, ou seja, segundo semestre letivo de dois mil e oito. Lá vão ter vinte e três novos professores por conta da proposta, que é o departamento de educação, recebe oito vagas em função da proposta da criação do curso de pedagogia, mais quatro por causa do atendimento do curso de serviço social e educação física, licenciatura em química e comunicação. O departamento de letras deve receber cinco professores dos quais dois são para expansão da letras, ou seja, por aquele aumento de vagas e três para atender os cursos de pedagogia e comunicação. O departamento de história são seis professores dos quais dois são para a expansão do curso de história e quatro para atender aos cursos de pedagogia, turismo e museologia, então essa é a expansão para Mariana, Campus ICHS. Vamos ter novo curso lá funcionando inicialmente à tarde, por causa da ociosidade porque não tem nada funcionando de tarde no ICHS com curso, então entra a primeira turma à tarde e vamos diluir ao longo do tempo as outras entradas. Estamos tendo o maior cuidado que estes estudantes entre nos três camping e agora quatro, a gente já vai explicar porque, mas diluindo para não ficar uma coisa muito pesada para os Municípios. História e Letras já funcionam, é pedagogia que foi criado no ICHS. Só para entender, atualmente o Instituto de Ciências Humanas e Sociais funcionam dois cursos, História e Letras. Eles ampliaram um pouco mais o número de vagas porque a entrada era de quarenta estudantes, vai passar a receber cinquenta e lá no ICHS tem a criação do curso de Pedagogia. Então o ICHS vão ter três cursos, o de História e Letras que já funcionam e mais o de Pedagogia, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais será integrado então por três cursos, História, Letras e Pedagogia, em Mariana no ICHS, já vou explicar. Esses todos vão entrar no decorrer onde eles vão está. Eu só expliquei aí como é que ficam os professores, para onde eles, quantos professores serão, história e letras exatamente. Eu to tentando mostrar o mesmo slide que eu expliquei à comunidade, porque, para demonstrar a expansão que a gente está fazendo, previa professores, técnicos, recursos de investimentos, de custeio, política estudantil, tudo isso está previsto no plano, de tal maneira que não se faça nenhuma expansão sem ter as condições para isso. Lá vão ter mais seis técnicos administrativos, para dar suporte às atividades, vai ter investimento em uma obra do anexo, ampliação, o anexo vai colocar salas de aulas, sala de professores, e laboratório também. Ampliação da área do atual restaurante, acervo biográfico tem investimento em equipamento, investimento em laboratório de fonética. Vamos começar a primeira fase de magnetização do acervo, que é um acervo muito valioso, e que tem tido muitos problemas de roubo, furto e etc... a gente vai trabalhar essa primeira fase lá, lá vai ter função gratificada por exemplo aquele colegiado que não

tinha, era uma demanda antiga, a gente já está recuperando esses problemas. Nós vamos ter em Mariana mais um campus, que é o campus que a gente chamou de Mariana dois do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas. A proposta pra lá, quatro cursos de comunicação e jornalismo, administração, serviço social e ciências econômicas, todos com cinquenta vagas. Professores propostos pro campus, sessenta e um. Quatorze para administração, quatorze para serviço social, quinze para ciências econômicas e dezoito para comunicação. Vão ter dezoito técnicos administrativos, tem as funções correspondentes a nova estrutura, a gente está tentando desenhar essa estrutura um pouco mais enxuta, mais adequada, mais dinâmica. Os investimentos então para lá, vai ter obras, tem um bloco de salas de aula para o anexo. Na verdade é o seguinte, está sendo cedido à Universidade todo o conjunto, inclusive com a biblioteca comunitária daquele Colégio Municipal Padre Avelar. Então vai ser cedido todo aquele conjunto de prédios, juntamente com a biblioteca, o estacionamento, e assim por diante. Lá o Prefeito vai entregar a partir de, na verdade ele já licitou todo esse espaço de reforma, no semestre que vem, acho que até em julho está previsto a entrega completa do prédio reformado e nós vamos entrar com alguns investimentos, e mais ainda, ele está propondo e já definiu a contrapartida da construção de um bloco, com oito salas de aula e mais alguns gabinetes dos professores para resolver todo o problema de espaço físico. E mais ainda, ofereceu numa discussão espaço de terrenos que a gente possa construir moradia e até ter uma perspectiva de fixar docentes e técnicos se for o caso, ou seja, definiu claramente um apoio efetivo, se demonstrando grande parceiro para esse projeto de expansão da Universidade. Lá então ele vai entrar com o apoio para a construção desses blocos de salas de aula como comentei. Nós vamos fazer adaptação no prédio sede como um todo, para refeitório, restaurante, blocos de laboratórios, lá vai funcionar o curso de comunicação, vamos precisar de laboratório bacana. Material permanente, vai ter imobiliário, utensílios, laboratórios de comunicação, laboratórios de informática e software adequado e todo acervo biográfico, então, são quatro cursos muito importantes, estavam todos colocados em Ouro Preto, devido a um grande número de estudantes que impactaria a cidade, a gente transformou isso numa nova unidade, construímos, desenhamos uma estrutura administrativa mais enxuta, mais adequada, para a realidade hoje, e com todas as questões pensadas. Professores, técnicos, condições de fixação, porque a gente tá pensando, já temos todos os recursos necessários para a compra dos equipamentos para o nosso novo restaurante, vamos fazer até o final de dois mil e oito o restaurante tá pronto, que vai ter capacidade para a produção de mais ou menos cinco mil refeições que deve abastecer tanto o Mariana dois quanto o Mariana um e além disso atender o campus Morro do Cruzeiro, essa evolução. O mais interessante, a gente está projetando que esse restaurante tem inclusive, panificação, ou seja, que a gente possa até pensar no café da manhã para tantos servidores, estudantes que não tem como ter acesso a isso no início. Tudo isso está pensado, definido, com data e horário para começar e terminar também. Em Mariana essa previsão de ter dois campus, o Campus de João Monlevade era na verdade um departamento e vai virar um Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, porque tem uma expansão importante, ali tem um erro, ao invés de design industrial, está definido como Engenharia de Computação. Então a definição lá foi para Engenharia de Computação, lá nós já temos atualmente, sistemas de informação, e engenharia de produção, esses cursos já estão funcionando e com entrada semestral. Esse avanço já foi feito. Vai começar em dois mil e nove um o curso de engenharia elétrica e o curso de engenharia de computação. Estão previstos para esta expansão trinta e quatro professores, convém ressaltar que quando nós assumimos a Universidade, eles tinham um professor e meio, um professor D.E e um de vinte horas. Hoje eles já estão com vinte e dois professores, tem mais cinco vagas para o ano que vem, que são essas distribuídas ali, dois e três, e mais vinte e nove que nós estamos definindo para dois cursos novos. Vai consolidar exatamente o campus lá, interessante que o Prefeito local, vai está cedendo a área inteira para a Universidade, são três prédios que já funcionam os cursos, tá doando mais dois prédios do conjunto todo, com a área esportiva, mais uma parte administrativa, já liberou o transporte urbano para os estudantes, lá o transporte é de graça para ir para Universidade. Nós vamos fazer alguns investimentos, que vão ser em Ouro Preto. Técnico administrativo tem vinte lá, definido para lá, interessante aqui é o seguinte, vamos fazer alguns investimentos muito importantes, com recurso definido para isso, estabelecido no plano de aplicação. Vamos fazer investimentos no laboratório de engenharia elétrica e ali laboratórios para a engenharia de computação. Acervo biográfico, nós vamos ter que fazer reformas de adaptação dos refeitórios, ampliação da biblioteca, a política estudantil para lá tá muito bem definida, nós vamos criar um núcleo da CAC lá, além disso, vamos definir a bolsa moradia, somente lá já definimos isso, o Rafael está fazendo todo esse levantamento, do número de repúblicas que existem. A

situação de moradia lá não tem nenhum apoio como Mariana e Ouro Preto, estamos definindo uma política muito específica de fixação dos estudantes e agora para Ouro Preto. Vale dizer também que não só Mariana como João Monlevade, tem efetivamente uma participação do setor público, apoiando este processo de expansão. E nós temos recebido uma quantidade enorme de pedidos de várias Prefeituras do entorno para que a Universidade vá pra lá, e a gente não teve condições de atender, inclusive muitos Prefeitos colocando uma série de condições para que a Universidade se expandisse. Exemplo disso, nós criamos, nós aprovamos a Universidade, o campus do Vale do Aço. Internamente nós discutimos na comunidade, nas unidades. Encaminhamos ao Ministério da Educação e isso nunca foi possível ser implementado, porque nós não tivemos as condições para isso, nem de professores, nem técnicos, nem condições de investimentos. Então nós não demos esse passo, a expansão que nós estamos fazendo agora é exatamente a expansão no mesmo modelo da medicina, ou seja, com todas as condições para funcionar a Universidade como deve. Para Ouro Preto uma proposta muito interessante, fiquei muito feliz do departamento ter apresentado essa proposta, que o curso de Educação Física. Tantos professores que nós perdemos nesse acidente há muito tempo, então eu acho que isso é um resgate histórico, é um curso noturno, já temos uma parte dessa instalação, vamos fazer os investimentos a mais que faltam, estou muito feliz do departamento ter apresentado essa proposta, muito bacana para a região. E para gente como dirigente, nós temos um quantitativo muito grande de estudante que precisa se desenvolver na área e prática de esportes, que é fundamental para a formação de qualquer pessoa. Então para a educação física são quarenta vagas semestrais, curso noturno, são reservados dezesseis vagas para a realização do curso, técnicos administrativos são dez, função gratificada que é para funcionamento, investimento e acervo biográfico, material permanente, material de consumo. Quantas mil vagas noturnas estão sendo criadas em Ouro Preto? Mais de duas mil novas! Dar oportunidade pra muita gente que não tinha oportunidade de entrar na nossa Universidade, na região. Duzentos e vinte e dois por cento de aumento de curso noturno da UFOP, isso é histórico. Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, bacana, é um curso que eu sonho em fazer, eu nunca tive a oportunidade, virei matemático, ninguém é perfeito. Trinta e cinco vagas semestrais, é um curso noturno também, professores reservados para essa expansão, quinze professores reservados, técnicos são cinco, função gratificada para a secretaria, investimentos em acervos biográficos, obras, laboratórios e salas de professores, equipamentos, mobiliários e utensílios. Esqueci de registrar que aquele campus novo de Mariana, que tem uns quatro cursos, vai ter entradas de tarde e entradas a noite, sempre vespertino e noturno. Direito e Turismo, tarde e noite, até para otimizar o funcionamento, ter funcionários para atender. Bom, direito e turismo também tem uma expansão, direito amplia de quarenta para cinquenta vagas semestrais, é muito importante porque é muito procurado. É um curso que teve bons conceitos ultimamente, então abriu mais oportunidades e ele já funciona diurno e noturno. Inaudível) reservadas para exposições são quatro, mais tarde tem outra tabela, técnico administrativo aí são três, envolvendo direito e turismo. Direito eu acho que é de manhã e a noite que funciona, vai continuar funcionando nesse período. O turismo nós só tínhamos uma entrada anual, de quarenta, de cinquenta, aí nós fizemos duas entradas semestrais, então vai ter trinta e cinco vagas no primeiro semestre e trinta e cinco vagas no segundo semestre, totalizando setenta então vai ter um aumento de vinte vagas por ano, sempre vai ser tarde e noite, sempre uma entrada a tarde e uma entrada a noite. Vai ter um vestibular só para estudantes que vai estudar a tarde e vai ter um vestibular não é uma coisa localizada, ouvidoria um, comissão de ética um, editor e imprensa dois, ano que vem nós vamos reeditar nossa impressora, nossa editora, isso é muito bacana, muito importante e a comunicação social dez, e a gente já está pensando na TV, na vinda do curso. É um projeto muito complexo, a gente está trabalhando nele, no sistema do Ministério da Educação, a duas semanas consecutivas só no preenchimento, no detalhamento, inclusive, hoje o pessoal está lá trabalhando nesse preenchimento, porque hoje a meia noite, na verdade às vinte e três e cinquenta e nove é o prazo limite para eu aprovar, porque o Reitor tem que ir lá e na verdade eu só apertar o botão, não fiz nada até agora. Então, corpo docente, nós vamos contratar duzentos e cinquenta e oito novos professores, claro que, vejam bem, tantos os técnicos quanto os professores, são diluídos nos três campi da Universidade, em três Municípios, não vão ficar todos aqui, todos são efetivos, todos os professores serão efetivos e todos os técnicos administrativos também permanentes, sem terceirização dentro do quadro. Então, ICHS, aí eu já estou fazendo o detalhamento de cada unidade, como é que fica os docentes. Não sei se isso é interessante que a gente possa passar pra frente. Duzentos e seis professores, aí detalhamento mais assim, nos slides uma coisa interessante para falar. Na verdade é a memória do computador que está... Na verdade

nós ficamos muito surpresos hoje quando tava relacionando os detalhes, os dados não é Sílvia? Em que a informação depois de agrupar os dados, das etapas, das estratégias que tem que informar, veio a informação de que nós teríamos um acréscimo de duzentos e vinte por cento de aumento de vagas noturno. Isso é muito importante, porque com isso, grande parte desses estudantes, por exemplo em Ouro Preto, os outros Municípios não há uma grande preocupação mas em Ouro Preto tenho certeza absoluta que grande parte desses estudantes serão da região, que já tem locais fixos, já melhora muito essa situação. Eu acho que só na última transparência tem umas duas informações importantes que eu gostaria de colocar. Esse eu acho que é importante falar, em síntese nós vamos ter três mil cento e noventa alunos em Ouro Preto em cinco anos, vai ser diluído em cinco anos, dos quais, dois mil em cursos noturnos, dois mil e oitenta alunos em Mariana em quatro anos, dos quais mil e quarenta em quatro anos, em João Monlevade, mil duzentos e cinquenta alunos em cinco anos, esse número não está certo, a gente atualizou para mil e seiscentos, dos quais, oitocentos e oitocentos nessa proporção. Então nós teremos o seguinte, mil quatrocentos e setenta alunos em média por ano, diluído nos três camping, você tem que pegar aquele número e dividir por três, diluído em média nos três camping, é claro que tem uma entrada maior no ICHS, ou maior em João Monlevade, num semestre uma entrada menor em Ouro Preto, então vai variar em média. Nós estamos pensando no conjunto, é um campus separado. Mariana dois é um campus separado, não vai ser, não vai pertencer ao ICHS. Nós consultamos o ICHS, eles desejavam agrupar esses cursos dentro da sua unidade, a resposta dentro do Conselho Departamental para a Universidade, para a nossa equipe, eles não concordaram em absorver esses cursos. Portanto, nós vamos ter que criar uma unidade para poder ter o funcionamento. Nós fizemos essa consulta ao ICHS, colocamos as condições que teria para isso, três mil, cento e noventa em cinco anos. Nós vamos começar o projeto de expansão no segundo semestre de dois mil e oito, então dois mil e oito dois, nós vamos ter uma entrada, uma parte da entrada já em agosto, um percentual diluído já nos três campings, entrada menor porque a gente não tem muitos recursos agora em dois mil e oito, para essa entrada tão gigantesca. Em dois mil e nove nós vamos ter uma entrada maior, porque tem a criação de novos cursos, noturnos também, já está tudo planejado, cursos que vão começar por etapa. Olha! A gente tem condições de falar, eu acho que não está aqui porque na verdade, nós, eu fiz esse resumo mais informativo global e eu não detalhei o início, porque até então, no último momento nós não sabemos com exatidão, se nós teríamos as condições financeiras e a contratação de técnicos para começar todos os cursos. Então a gente percebeu que era necessário dar um passo menor em dois mil e oito, dando um prazo para o poder público também tomar suas providências em relação ao que é necessário, depois em dois mil e nove mais um crescimento, isso é um projeto que tem planejado para cinco anos, que qualquer administração pública precisa e tem condições de planejar essa absorção. Nesse projeto está previsto biblioteca central no Campus, biblioteca no ICHS, biblioteca do novo instituto de Mariana, biblioteca do novo instituto lá de João Monlevade, um novo restaurante universitário, ampliações do restaurante dos três camping, construção de blocos de sala de aula em Ouro Preto, Mariana, nos dois casos. Adaptação dos blocos de sala de aula do instituto de João Monlevade, e construções e adaptações de sala de professores, laboratórios para todos. Aquele restaurante atual ele não tem condições de atender a toda comunidade e levar refeições para Mariana com esse impacto. Então, como a gente já tem o recurso dos equipamentos, falta agora entrar com os recursos de obras para poder colocar em funcionamento no ano que vem. A previsão é que dezembro ele esteja pronto. Nós estamos terminando o prédio do direito e do turismo. Direito e turismo que é o chamado puxadinho, vai ter um novo prédio ao lado do CEAD, o direito e turismo tá indo pra lá, porque onde eles estavam funcionando, foi projetado para ser um restaurante, foi projetado, só não foi usado, porque a Universidade teve um crescimento. Aquele do centro de convergência, aí nós estamos planejando outras ações, tem muita coisa. A ideia é que ele funcione inteiramente lá, com as condições muito mais adequadas para atendimento, a ideia é que são oitocentos lugares para a previsão inicial, de tal maneira que a gente consiga superar a demanda atual em quarenta minutos, hoje, quarenta minutos supera isso. Se tivermos o dobro de estudantes que é uma coisa muito difícil de acontecer, não vai acontecer em Ouro Preto esse tipo de atendimento, a gente tem condições no tempo de uma hora e meia atender todos os alunos. Então, o fluxo, a dinâmica e a geometria utilizada é muito adequada assim. Tem uma política estudantil muito bem definida a gente colocou tudo isso dentro do REUNI que é a criação de núcleos da CAC nos camping, ou seja, é necessário que a gente tenha uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários nos novos espaços da Universidade. Ampliação dos atendimentos médicos odontológicos, ampliação do Centro de Saúde da UFOP, que já está previsto com a medicina também. A criação da

modalidade do Bolsa Moradia para baixa renda, a gente tá definindo um João Monlevade como primeiro passo. Criação da modalidade de Bolsa Transporte, o Rafael já está fazendo todo esse trabalho de análise para ver quem mora em Ouro Preto e estuda em Mariana e quem mora em Mariana e estuda em Ouro Preto e assim por diante. Estamos vendo já inicialmente isso. Ampliação então dessas bolsas de trabalho, o que a gente tem de biblioteca, de restaurante, estágios, aquelas bolsas lá no NTI que é tecnologia de informação. Nós vamos está ampliando consideravelmente a frota de veículos para dar suporte às atividades curriculares quanto extracurriculares. Ampliação das bolsas de alimentação, que a gente chama de permanência, isso é uma questão sagrada, e tem que ser resolvida. Ampliação das bolsas de motoristas, estamos pensando nas cotas de programa que é muito interessante, uma política bem interessante para incentivar os estudantes à pesquisa também. Ampliação de recursos para apoio e apresentação de trabalhos nos eventos, a gente já faz e vamos ampliar. Garantir que a evasão de estudantes não poderá acontecer por falta de condições financeiras, isso é a única promessa que a gente faz, nenhum estudante vai embora da Universidade por falta de condições financeiras. Pra isso tem a Coordenadoria de Assuntos Comunitários - CAC que vai está avaliando as condições necessárias para atendê-lo, essa é a promessa que a gente está fazendo a todos os estudantes que vem de fora, e isso se estende também aos estudantes locais, que demonstre necessidade, que possam ter esse apoio da Universidade. E a garantia que vamos buscar condições para continuar construindo moradias estudantis prioritariamente no estilo alojamento, pelo menos está garantido aqui a busca. A gente não está dizendo que vai construir, vamos tentar construir. Essa discussão e outra coisa, eu coloquei lá, não sei se o pessoal da equipe percebeu, em uma das ações da CAC eu acrescentei o seguinte, criação de um fórum para discutir a política estudantil na Universidade, precisa esse fórum ser criado para alimentar informações, o que é interessante para política. Essa política está nascendo aqui, essas questões estão sendo colocadas mais por iniciativa própria de conversar com os estudantes ou mesmo com a equipe do que propriamente de definir uma política estudantil como deveria. Eu acho que falta uma mobilização estudantil para poder definir essas prioridades. Eu acho que é mais ou menos isso, eu acho que é uma questão de recursos do final ali que eu acho que é importante. (defeito na gravação)." Vereador Wanderley Rossi: " Nós agradecemos a exposição do Reitor João Luís, e passo a palavra ao William Adeodato, eu falei no começo justifiquei o convite da Universidade, da Prefeitura e também da FAMOP e a Associação Comercial, porque também vai envolver todas as questões do comércio local, e pela importância que tem a Associação Comercial na nossa cidade, importante também a participação e a palavra do representante da ACIAOP - Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Ouro Preto." William Adeodato: " Boa tarde, é um prazer estar aqui representando a Associação Comercial, eu gostaria de começar parabenizando a Universidade Federal de Ouro Preto por essa decisão de adotar o REUNI, eu acho que o Governo Lula, ele está cumprindo o que prometeu, que é de abrir vagas nas Universidades Públicas que é uma carência que o nosso povo sempre teve e reclamou. Então, apesar de não ter o curso universitário, o Presidente Lula está dando passos importantes com programas como REUNI, como PRO-UNI, como outros programas de inclusão dos brasileiros, principalmente os brasileiros de baixa renda na Universidade pública, a gente sabe que a Universidade pública sempre foi, sempre teve um perfil de aluno de classe média alta, e com essa política educacional adotada pelo Presidente, está havendo a possibilidade desse avanço. Então, parabenizar a Universidade Federal de Ouro Preto, por essa decisão de adotar o PRO-UNI e parabenizar também, pelo cuidado do desenvolvimento desse projeto na Universidade. A gente percebeu aqui pela explanação do professor João Luís que foi tomado todo o cuidado para que esse crescimento da Universidade não fosse um crescimento que impactasse de forma negativa às comunidades. Foi uma explanação, um projeto muito bem pensado, estou vendo ali o Carlota balançando a cabeça, mas eu não posso me furtar a falar sobre isso, porque, eu senti na pele, eu sou um profissional oriundo de escola particular, eu tive que pagar a minha escola porque, na Universidade Federal de Minas Gerais, na época que eu prestei vestibular lá, eles ofereciam três mil vagas para trinta mil candidatos, hoje são quatro mil e poucas vagas, para sessenta mil candidatos. Então, quando o Governo Lula sinaliza para ampliação de vagas dentro da Universidade pública, eu tenho que aplaudir e quando a Universidade Federal de Ouro Preto, que é a cidade que eu adotei e da qual eu tenho a honra de ser cidadão honorário, adota a política de ampliar vagas, eu tenho que bater palmas e tenho que lamentar que o Poder Público Municipal não seja parceiro como nós estamos vendo, na cidade de Mariana e de João Monlevade, temos que lamentar que nós não temos um Poder Público encarando esse avanço da Universidade, esse crescimento da Universidade como uma coisa positiva para cidade, porque a gente sabe que o minério

ele só da uma safra, então o caminho que Ouro Preto tem que caminhar é em direção, ampliação de vagas na Universidade Pública, na Universidade Federal de Ouro Preto e no Turismo. Então são duas joias, são duas joias que nós temos aqui que nós temos que preservar e não tratar com descaso, que é o que parece nas falas que eu tenho visto aí, tem sido tratado a questão de ampliação de vagas do crescimento de Ouro Preto. Eu acho que isso é uma oportunidade que nós temos que agarrar. O Poder Público se não está caminhando nesse sentido, está cometendo um erro, está cometendo contra a população de Ouro Preto, porque com certeza, a gente sabe disso, o comércio a quem eu estou representando, ele sofre impacto diretamente, quando tem por exemplo, uma greve na Universidade. É impactado diretamente. Então deixa-se de faturar, porque você não tem alunos na cidade, e aí você tem que parabenizar sim, essa iniciativa da Universidade Federal de Ouro Preto de crescimento e lamentar de não poder crescer mais, porque o que eu percebi aqui, que nós perdemos para Mariana e perdemos para João Monlevade, cursos importantes e fundamentais que poderiam estar aqui em Ouro Preto. Outra questão que eu quero levantar também é parabenizar a Universidade que é ocupar o espaço ocioso que a Universidade tinha, aqui mesmo, nesse plenário, eu defendia a Universidade Federal de Ouro Preto implantar cursos noturnos, e a resposta está aqui. Então eu tenho que parabenizar, porque, a cerca de seis meses atrás ou oito meses atrás nós tivemos uma audiência pública para discutir o acesso da comunidade afrodescendente e o acesso da comunidade ouro-pretana dentro da Universidade Federal de Ouro Preto que não tem, nós temos números aí que já foram levantados pela PRO-GRAD onde, a presença do ouro-pretano dentro da Universidade Federal de Ouro Preto é pequena, e muito por causa da ausência de cursos noturnos. Então, esse projeto que foi apresentado aqui hoje, ele vem de encontro a essa reivindicação. Ele vem de encontro a essa reivindicação, tá resolvido o problema, pelo menos parte do problema. Hoje a gente vai ter condições de ter o aluno ouro-pretano dentro da Universidade Federal de Ouro Preto, o aluno que trabalha, que precisa trabalhar o dia todo, porque eu tive que ir para a Universidade Privada porque na UFMG não tinha curso noturno, não tinha, então como que eu, precisando trabalhar o dia todo iria fazer um curso na Universidade Federal? Eu não ia ter como! Então, lá não tinha curso noturno, então eu tive que fazer Universidade Particular. E aqui, como esse projeto que foi apresentado aqui hoje, nós tivemos a oportunidade sendo dada aos ouro-pretanos, principalmente, tanto aos afrodescendentes como aqueles que a gente defende, que seja da cota social, para que eles possam então, estar cursando o curso gratuito, de uma Universidade que foi feita para eles. Então, eu quero aqui, parabenizar a decisão da equipe, parabenizar a equipe que participou desse projeto, e dizer que é exatamente nesse sentido que nós temos que caminhar, a cidade tem que caminhar nesse sentido, a Universidade está trilhando no caminho certo, e agora é que o povo pressione o Poder Público Municipal para que ele tome uma atitude no sentido de apoiar essa decisão da Universidade crescer, muito obrigado." Vereador Wanderley Rossi: "Nós então abrimos a palavra para os presentes, quem quiser se manifestar levanta o dedo, a Débora toma nota e a gente... Já o professor Carlota, Carlos na ordem então. O Carlota, o XP e o Wilton Timóteo, três que se inscreveram e Efigênia Carabina a quarta pessoa. Professor Carlos Lisboa, o "Carlota": " Boa tarde para todos, em primeiro lugar eu quero parabenizar o nobre Vereador Kuruzu, pela sua iniciativa e maneira brilhante que você conduz essa nossa reunião, tratando com simpatia e com conhecimento a todos aqui presentes, inclusive chamando pelo nome. Então eu vejo um envolvimento social seu grande aqui dentro da política de Ouro Preto, o respeito apesar de não ser do seu partido, nós temos velhas divergências, porém, acho espetacular a sua participação e espetacular essa iniciativa. Eu me coloco contrário à essa expansão da Universidade, uma vez que nós moradores de Ouro Preto, somos prejudicados inclusive, por essa população flutuante da Universidade Federal de Ouro Preto. Eu moro na rua Camilo de Brito, número sete, tive um processo, retirei um processo da república Marragolo senhor Reitor, por problema de bagunça, e contra a república TX. Eu tive a oportunidade de ir junto ao Reitor, junto com outros cidadãos pra reclamar da postura desse pessoal, que não tem educação, não respeita o povo de Ouro Preto, já começa chamar o povo de Ouro Preto de inativo, e o senhor sabe muito bem que nós fizemos um acordo cavalheiro, melhorou um pouco, porém, eu ainda to ressentido, quem bate esquece, quem apanha não esquece, a cidade de Ouro Preto não tem condição de aumentar esse número de estudantes, eu acho isso um absurdo, agora, do jeito que o William falou, vai ser muito interessante, vai aumentar o número de lavadeiras, vai aumentar o número de entregador de pizzas, vai aumentar o número de motoristas de ônibus, vai aumentar esses negócios todos, porque eu como professor da Universidade também, sei do aspecto acanhado da extensão da Universidade, dentro da cidade de Ouro Preto, poderia fazer melhor, se os estudantes fossem mais educados, respeitassem mais a população. Então eu falo, é particular, é um

ressentimento particular que eu tenho e a Universidade precisa melhorar muito, muito, muito senhor Reitor, porque eu estou lá dentro e eu sei o que que acontece lá dentro, precisa melhorar muito, não tinha que expandir, tinha que melhorar. Então é essa que é a minha posição e nobre Vereador Kuruzu, volto a falar mais uma vez que nós temos aqui um Patrimônio Histórico Artístico Nacional que pretende conservar essa cidade, então, em falar em expansão, em construções e outras coisas mais, isso é um absurdo que tá dentro dessa proposta, e o senhor Reitor também (inaudível) nosso conterrâneo como cidadão honorário, ele também teria também toda oportunidade de se posicionar contra o REUNI, que a Universidade tem capacidade para isso, porque é constitucional que a Universidade quando se coloca, uma pessoa como Reitor, ele é responsável para assumir ou não assumir esse negócio do Lula, que eu acho que a banalização do ensino, que eu não vou entrar nesse mérito, que eu acho isso um absurdo, porque se aumentar o número de farmacêuticos, de médicos e outras coisas mais é para tentar diminuir o pagamento desses profissionais. Eu quero dizer que, hoje, um hemograma se faz em dois minutos, agora, só que nós pagamos a preço de dólares, e a nossa pesquisa, essa pesquisa que se faz dentro da Universidade, e simplesmente uma repetição de ciência aplicada e nós precisamos desenvolver muito. Eu acho que é, essa é a minha posição, agradeço e respeito, não vai conotação nenhuma contra o senhor Reitor, nem o senhor Vice-Reitor, nem os demais representantes aqui, agora, só acho uma maldade muito grande, e uma falta de consideração com minha terra chamada Ouro Preto, colocar quatro mil estudantes aqui. Muito obrigado." Vereador Wanderley Rossi: " Próxima pessoa, é o XP." XP: " Boa tarde a todos e a todas, em primeiro lugar eu queria fazer uma ressalva com acerca da divulgação desse evento, fiquei sabendo desse evento sem querer, de última hora, eu esperava que, na medida que tenho contato com a internet, da comunidade universitária, fique informado dessa atividade na página da UFOP, e essa audiência pública, pelo o que eu verifiquei, não estava divulgada na página da UFOP, enfim, é porque eu queria ver mais gente aqui, mas de qualquer forma, em relação a fala do professor Carlota, eu concordo em pequena parte e discordo em grande parte do que ele falou, mas eu acho que ter esse tipo de divergência é salutar, pra gente poder amadurecer. Em relação à proposta, eu queria fazer algumas perguntas ao professor João em relação de como foi essa interação ou de como não foi essa interação como o Poder Público Municipal, a Prefeitura de Ouro Preto por exemplo, e se foi ou se não foi, ou se teve algum tipo de, se a Prefeitura não viu com bons olhos essa expansão, se ela não se mostrou predisposta a aceitar essa expansão da Universidade, e na sua avaliação, quais são os principais problemas estruturais, que vão acontecer, que vocês da administração que planejaram isso, vislumbrem em relação a questão estrutural, visto a questão da moradia para estudante, a questão da alimentação, o transporte, o impacto nos serviços daqui de Ouro Preto. Como é que está essa questão, essa balança aí, como é que fica isso, e eu até queria, o Kuruzu como representante da Câmara, do povo de Ouro Preto, também fizesse essa avaliação, saber Kuruzu, como é que os Vereadores vê esse REUNI, se os Vereadores tem conhecimento ou não, ou se eles tem interesse ou não, porque pelo jeito aqui, só está você de Vereador, os outros Vereadores não se manifestaram acerca da questão e também Kuruzu, como que a população de Ouro Preto percebe ou perceberia, que eu acho que a grande maioria dela, grande parte da população de Ouro Preto não sabe que a Universidade vai se expandir dessa forma. Como que a população entendi esse crescimento da Universidade, porque aqui a visão do Professor Carlos, eu acho que uma boa parte da população de Ouro Preto vai ter essa visão que o Professor tem, que eu de uma certa forma concordo com ela, visto aos últimos acontecimentos entre estudantes e a população de Ouro Preto, que historicamente não tem sido tão boas assim. E como professor João Luís, que a Universidade está lidando com essa, possíveis conflitos futuros pra isso, que eu acho que o único ponto de vista negativo que eu vejo a curto prazo é esse. Acerca, pra finalizar a minha intervenção, acerca do financiamento, nós vamos ter em dois mil e dez uma nova eleição, a gente não sabe quem que vai vir pra frente, ano que vem nós vamos ter eleição para Reitor também, então como é que se deslumbra essa mudança de administração tanto em nível Federal, como aqui na Universidade. Se todos esses recursos, a locação de pessoal, vai ser respeitado, ou seja a gente vai ficar na mão. Eu acho que um pouco da insegurança que o Professor Carlos coloca, eu também compartilho dessa insegurança, saber se o poder lá de Brasília vai respeitar o que a gente está decidindo aqui em Ouro Preto. Se essa mudança de governo, caso haja, vai ser ruim ou não para a expansão da Universidade, agradeço também a exposição do William, compartilho muito com o que ele falou e espero aí, eu vejo com bons olhos, que uma parte do povo trabalhador, que trabalha durante o dia e a tarde possa estar na Universidade a noite, que a Universidade tem esse papel de retorno intelectual e profissional para esse povo que é importante também, para a comunidade

de Ouro Preto em especial, é isso, obrigado." Vereador Wanderley Rossi: " Próxima pessoa, Hilton Timóteo. Vamos fechar esse bloco de cinco, se todos estiverem de acordo, falou o professor Carlota, o XP, Hilton Timóteo, Efigênia Carabina, o Professor Barbosa, fecha o bloco em cinco e trás a palavra aqui para Mesa para comentários e respostas " Hilton Timóteo: " Boa tarde a todos e a todas, nós cumprimentamos a Mesa, nas pessoas do Professor João Luís, Kuruzu e William. Eu vou começar dizendo que discordo em parte do XP, porque eu discordo em tudo do professor que nos antecedeu, embora eu respeite e parablenizo por ele está aqui e colocar a posição dele, porque foi divulgado na rádio Ouro Preto e nós temos o costume, depois que passa a procissão de tirar o chapéu, mas na hora que somos convocados a discutir e muita gente já era pra ter uma discussão acumulada na questão do REUNI, que já teve várias audiências abertas ao público, inclusive, na Universidade eu participei de algumas e realmente essa presença não se deu tão maciça como nós gostaríamos. Eu concordo com o William, quando ele disse o seguinte, que ele é oriundo de uma escola particular. O meu filho William formou no ano passado, para formar em Educação Física, ele teve que colocar em risco a vida, igual muitos colegas nas vans que iam para Ouro Branco. E a sã consciência eu não acredito muito que as pessoas tenham coragem de chegar perto dessas dezoito ou mais vans que saem daqui para levar pessoas, para arriscarem a vida na escuridão das estradas tortuosas e falar com ele que é contra a Universidade crescer. Eu disse em várias reuniões que eu participei ao Reitor, que eu sou contra a nossa Universidade inchar, crescer sem planejamento, igual alguns Reitores fizeram por aí no passado. Agora, se for pra ter o mesmo trato que teve o curso de Medicina, que tenha estrutura para as pessoas estudarem e que o conteúdo seja de qualidade, eu não vou ter coragem de chegar perto do meu neto amanhã e falar com ele que um dia eu fui contra a Universidade que eu trabalhei, eu moro em Ouro Preto à quarenta anos, eu sou de Piranga, Ouro Preto é a cidade que eu escolhi para viver, a gente não escolhi cidade para nascer, mas escolhe para morar e eu escolhi Ouro Preto à quarenta anos. Eu sei muito bem das dificuldades e nunca, falta fazer mais ainda, porque a necessidade, somos ambiciosos e queremos que cresça essa parceria, mas nunca foi feito, nunca teve tanta extensão, como está tendo agora no mandato do Professor João Luís na instituição. Nós trabalhamos com alunos, com necessidades especiais. Essas pessoas que tem direito à vagas no serviço aí fora, mas nunca conseguem porque não são qualificadas. Hoje nós temos o núcleo de educação exclusiva, o Nei com máquinas e com pessoas que fazem parte dessa estrutura e que fazem a inclusão desses alunos da instituição, não fazendo paternalismo, mas dando condições de participar da mesma maneira que os colegas deles, ditos perfeitos, fazem. Então, se eu estivesse aqui hoje, falando contra e eu estou falando em meu nome, com meu CPF e endereço, eu não estou representando nenhuma instituição na minha fala, eu tenho vinte e seis anos de Universidade. Já passei por vários Reitores, nós sabemos que eu não defendo Ouro Preto como minha Ouro Preto, mas como nossa Ouro Preto, é Patrimônio Histórico da Humanidade. E nós temos que preservar isso. Quando terminou o ouro, o que que aconteceu? Uma evasão muito grande. E de alguma forma, a ocupação dessas repúblicas, pelos estudantes, ajudou também a preservar o Patrimônio. E eu estou com isso querendo absorver um estudante ou outro que não tenha uma convivência adequada com a população não! Eu não estou generalizando, porque nem todos são como falam que são. Eu queria chamar a atenção ao seguinte, quando nós entramos em greve, o pessoal fica doido pra gente voltar, porque são setenta por cento que cai no comércio. Manda gente embora e uma série de coisas, e na hora que a gente volta, aí resolve tudo de novo. Então, todos sabem que minério não dá duas safras, breve as empresas vão deixar buracos aqui, a tão Vale do Rio Doce, tão idolatrada, vai deixar os buracos aqui e nós vamos ficar aqui com o turismo e com a Universidade Federal de Ouro Preto e que muitos de nós, não queremos que cresça, e com o CEFET. Então eu não sou o dono da verdade, nem senhor das boas intenções, durante o debate aqui nós vamos ver, agora nós ficamos muito tristes, que os nossos Secretários de Planejamento, não planeja Ouro Preto para ela crescer, a família quando está esperando um filho nascer, ela faz um quarto, ela procura o berço, ela planeja. E aqui não, há vamos continuar do jeito que tá, pra ver como que fica. Antes de eu perguntar quantos estudantes cabem aqui, eu perguntaria ao Executivo, qual o tamanho da cidade que ele vai preparar para receber esses estudantes e as pessoas que vão nascer aqui na cidade ainda, ou nós vamos também proibir de nascer, porque a cidade não vai caber. Vereador Wanderley Rossi: "Efigênia é a próxima." Efigênia Carabina: " Boa tarde, boa tarde também João Luís, te parablenizo e digo o seguinte, Ouro Preto é uma cidade Monumento Mundial, eu to falando aqui como nativa, como ouro-pretana que sou, nasci e me criei aqui em Ouro Preto. Eu fico muito alegre de vocês levarem para Mariana alguns cursos, mas Ouro Preto precisa de crescer. E estou dizendo porque eu tenho

família e meus filhos estão todos longe dessa cidade, porque não conseguiram fazer o que a gente sonha à muitos anos, fazer uma Universidade dentro de Ouro Preto. A minha filha Adriana, que completou aniversário agora no dia onze, ela saiu daqui de Ouro Preto decepcionada porque não conseguiu um trabalho em Ouro Preto para poder estudar na Universidade de Ouro Preto. Ela começou fazer a UNIPAC em Lafaiete e teve que parar de estudar. Era o sonho dela formar numa Universidade e teve que parar de estudar, porque o dinheiro é curto e a gente não dá conta de pagar uma Universidade particular, sem contar os riscos que vão daqui para Lafaiete, pegam a Estrada Real, é perigoso, a gente já viu vários companheiros da gente aqui, companheiras morrerem num desastre horrível, porque tinha que sair daqui a noite e estudar em Lafaiete e estudar em outros lugares. Então fica aqui João Luís o meu aplauso a você e digo também que hoje, a um tempo atrás eu tinha questionamento contra estudantes em Ouro Preto, hoje eu tiro o chapéu para os estudantes que estão agora no momento, morando em minha cidade, porque, eles agora estão se socializando com a gente, eles estão abrindo espaço para que a população de Ouro Preto possam se conscientizar que eles também são seres humanos. Eles vem das cidades deles para Ouro Preto, eles chegam aqui e às vezes muitas barreiras também, mas eles conservam as casas que eles moram, ao contrário do IPHAN que nós temos aqui para punir as pessoas de não poderem fazer suas casas, arrumar suas casas, eles conservam as suas casas que eles moram, eles podem ser sim, jovens que querem tomar um golo, às vezes fazer uma bagunça, porque chega aqui e não acha nada pra se fazer nessa cidade, essa cidade de Ouro Preto nossa, tem hora que a gente pira a cabeça. Você vai em Mariana no dia de domingo, tem uma banda na Praça, tem uma série de eventos, aqui não tem nada, aqui o jovem daqui ele vai pro buteco, bebi cachaça, bebi cerveja e vai pra sua casa porque não tem nada pra se fazer. Infelizmente essa é a realidade. Nós estamos no natal, você vai em Itabirito e você olha lá, Itabirito está lindo, maravilhoso, aqui em Ouro Preto, as famílias de Ouro Preto se não enfeitarem suas casas, não tem enfeites, não tem nada. Então fica aqui o meu parabéns pra você João Luís, te respeito, sei que você não é nativo, sei que você não é ouro-pretano, mas você tem um carinho muito grande por essa cidade. Já vi coisas acontecerem dentro dessa cidade e tive coragem de chegar para os estudantes, como pessoa de Ouro Preto e conversar com eles, e quero dizer mais. Esse ano nós fizemos o desfile da beleza negra dentro do CAEM, e conseguimos, a gente ia cobrar cinco reais do ingresso pra gente comprar mantimentos para algumas famílias, nós conseguimos duzentos quilos de mantimentos, para doar para as famílias pobres no natal, nós conseguimos noventa colchonetes que foram doados agora para a Sociedade São Vicente de Paulo, para poder dar para algumas famílias que estão aí nos altos dos morros, que ninguém conheci, e que passam falta, e que dormem no chão, eu gostaria só João Luís dizer para você, eu não sou funcionária da Universidade, mas respeito a Universidade Federal de Ouro Preto, porque tem muitos anos que existe, e que antes de eu nascer ela já existia, e a minha família foi criada lavando roupa, minha mãe lavava roupa de estudante da famigerada rua das Mercês, que eu morava ali perto, e mataram muita fome de muitas famílias em Ouro Preto. Então eu parabenizo os estudantes e digo mais, Ouro Preto tem que parar com esse negócio de ficar só pensando no passado e esquecendo que a gente tem que viver o presente, e viver o futuro, porque nós temos jovens aqui, que tem dezoito anos e não tem a perspectiva de ter o primeiro emprego, nós não temos, eu to dizendo, minha neta completou dezoito anos e eu não tenho perspectiva de saber onde ela vai trabalhar. Então fica aqui o meu carinho a você e que você continue com essa luta, porque pena que você tá passando, pena que ano que vem, como dizem vai ter outra eleição, mas eu gostaria que você ganhasse de novo, porque você tá conseguindo revolucionar a Universidade Federal de Ouro Preto, parabéns para você e muito obrigada." Vereador Wanderley Rossi: " O próximo, fechando esse bloco de cinco, é o professor Barbosa, Vice-Reitor. Depois estão inscritos, o Guido e o Antônio de Pádua, o Pádua. Pergunto se mais alguém quer inscrever e se quiser, podia se inscrever durante as palavras do Professor Barbosa, pra gente encerrar as inscrições. Então quem quiser. Quero registrar a presença do Vereador Léo, Leonardo Barbosa está aqui conosco, o senhor Wilton está pedindo para se inscrever. As pessoas que quiser se inscrever a Débora vai passar aí anotando os nomes. Então com a palavra o Professor Barbosa." Professor Barbosa: " Reitor João Luís, Vereador Kuruzu, William Adeodato, boa tarde a vocês, boa tarde também aos demais presentes. Queria dizer inicialmente, acho que para encurtar a minha fala, eu não ponho e nem tiro uma vírgula do comentário feito pelo William, acho que ele teve o sentimento exato, teve uma dimensão exata, do significado para Ouro Preto da expansão da Universidade. Completo dizendo que, talvez o Hilton n&at